

CIT

Diretrizes nacionais para prevenção e
controle das arboviroses urbanas



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Diretrizes Nacionais

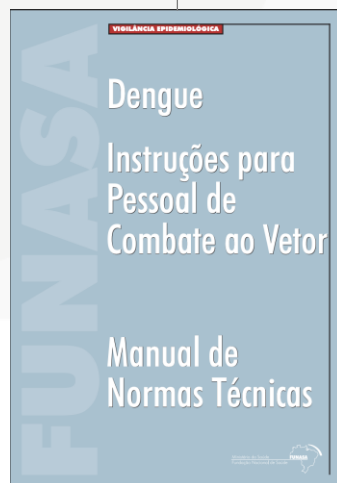
GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsau

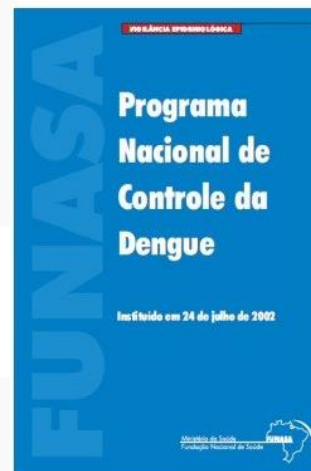


1996

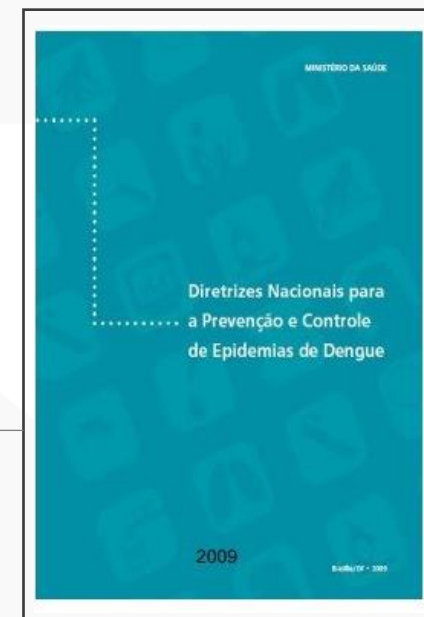
2001



PNCD



2002



2009



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Reunião internacional para implementação de alternativas para o controle do *Aedes aegypti* no Brasil

2016

Boletim Epidemiológico

Volume 47
Nº 15 - 2016

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde
ISSN 2358-9450

Relatório da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil

Antecedentes

O Brasil enfrenta, na atualidade, um complexo cenário epidemiológico, caracterizado pela circulação simultânea de três arboviroses de importância para a saúde pública – dengue, chikungunya e Zika –, transmitidas pelo *Aedes aegypti*, que atua

em evidências de seus resultados e potencial para utilização em escala ampliada.

Participaram 29 especialistas convidados nacionais e oito especialistas internacionais, além de gestores de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, e gestores e técnicos do Ministério da Saúde. A lista dos participantes encontra-se no Apêndice 1. Ressalta-se que as recomendações do relatório foram consensuadas ainda que o texto em sua versão final não tenha sido submetido à apreciação dos participantes da oficina. Desta forma, pode não refletir a sua posição individual.

Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE



Discussão com pesquisadores para definição das estratégias

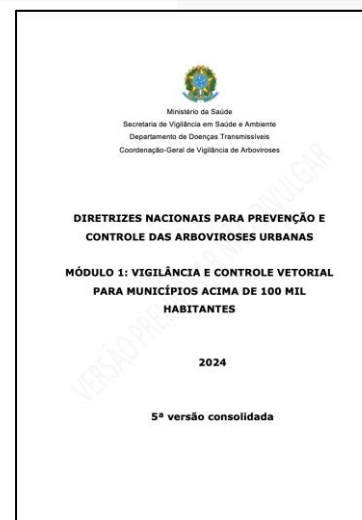


Agosto de 2023

Janeiro de 2024

Diretrizes para municípios com população > 100 mil hab.

Documento encaminhado para contribuição



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE



ENCAMINHAMENTOS

- CONASS e CONASEMS devem enviar as considerações uns para outros e para CGARB
- CGARB – adequar sugestões desta memória e do documento a ser encaminhado por CONASS e CONASEMS, conforme pertinência.
- Nova reunião para alinhamento a definir.

GOV.BR/SAUDE



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



5 de fevereiro de 2024

Reunião para discussão da proposta das novas diretrizes.

Link para acesso à memória da reunião



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Participantes

Digite um nome

Compartilhar convite

Nesta reunião (12)

Silenciar todos

Aline Machado Rapetto do Nasci...

Elsana (Convitado)

Fábio Gaiger Silveira

Fernando Aveni...

Kandice Falcão - ... (Convitado)

Kauara Campos (Convitado)

Luísa Carla Vinhal Frutuoso

Maysa CGARB (Convitado)

Poliana da Silva Lemos

Ricardo Augusto Dos Passos

Rodrigo Gesbrecht Pinheiro

Treichel (Convitado)

Rafaela dos Santos Ferreira

Sem resposta

Outras pessoas do chat (8)

fernando.avenid...

nerreu.mansano (Convitado)

alexandro (Convitado)

Kandice Falcão (Convitado)

gabinete (Convitado)

conass (Convitado)

14:10

05/02/2024

Print da lista de participantes às 14:10h

Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaudef

- MS acata recomendação de não limitar o porte dos municípios para a maioria das estratégias
- É atendida a sugestão de não publicar durante a epidemia de 2024.

Fevereiro de 2024

Setembro de 2024

Março de 2024

Incluído o capítulo sobre intervenções em territórios indígenas, elaborado com a SESAI.

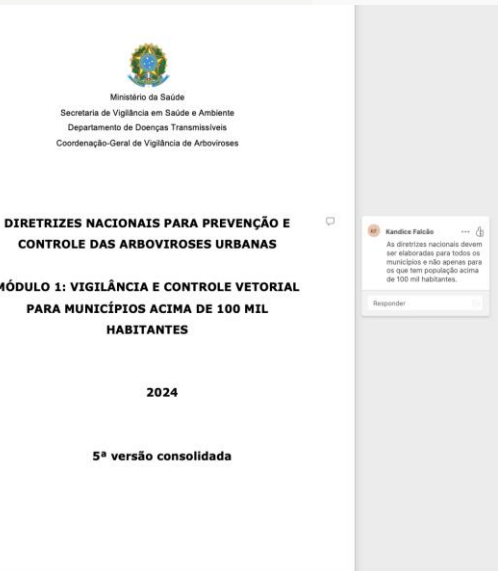
As diretrizes são recebidas na SVSA

Re: Diretrizes de controle vetorial CGARB - para contribuições

De Fernando Avendanho <fernando.avendanho@conass.org.br>
Data Ter, 06/02/2024 12:14
Para Livia Carla Vinhal Frutuoso <livia.vinhal@saude.gov.br>
Cc alessandro <alessandro@conasems.org.br>; Kandice Falcão <kandice@conasems.org.br>; Rafaela dos Santos Ferreira <rafaela.sferreira@saude.gov.br>; Poliana da Silva Lemos <poliana.lemos@saude.gov.br>; Kauara Brito Campos <kauara.campos@saude.gov.br>; COORDENAÇÃO GERAL DE VIGILÂNCIA DAS ARBOVIROSES - CGARB <arboviroses@saude.gov.br>

1 anexo (10 MB)
CGARB - Diretriz nacional -v2024-CONASS.docx;

Prezados,
Primeiramente parabéns pelo ótimo trabalho.
Outra observação que faço e que reforçarei no GTVS é de que este documento, pela sua qualidade, abrangência e pertinência, não deve se restringir somente a municípios acima de 100 mil habitantes. Acredito que com algumas ponderações na apresentação ou introdução do documento, pode-se relativizar as possibilidades de utilização das novas tecnologias em

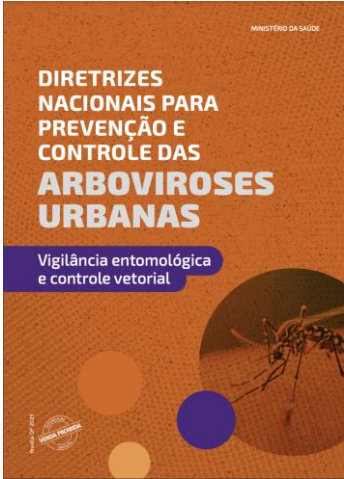


MINISTÉRIO DA SAÚDE



Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE



Primeira versão
para validação


Dezembro de 2024

Fevereiro de 2025

Janeiro de 2025

Apresentação no GT-VS.

Documento ajustado
seguir para
editoração.



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses

DIRETRIZES NACIONAIS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS

Componente: VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL

2024

6ª versão consolidada



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Diretrizes Nacionais

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsau



Alinhamento das Diretrizes com CONASS e Conasems

*Diretriz nortear e orientar como fazer
Onde fazer será objeto de notas técnicas*

Março de 2025

Apresentação das Novas
Diretrizes no GT-VS de
março



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



MINISTÉRIO DA SAÚDE

DIRETRIZES NACIONAIS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS

Vigilância entomológica
e controle vetorial



Fonte: CGARB/DEDT/SVSA/MS.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Objetivos

Geral

Atualizar os métodos de vigilância e controle do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* para prevenir a ocorrência de epidemias por arboviroses no Brasil.

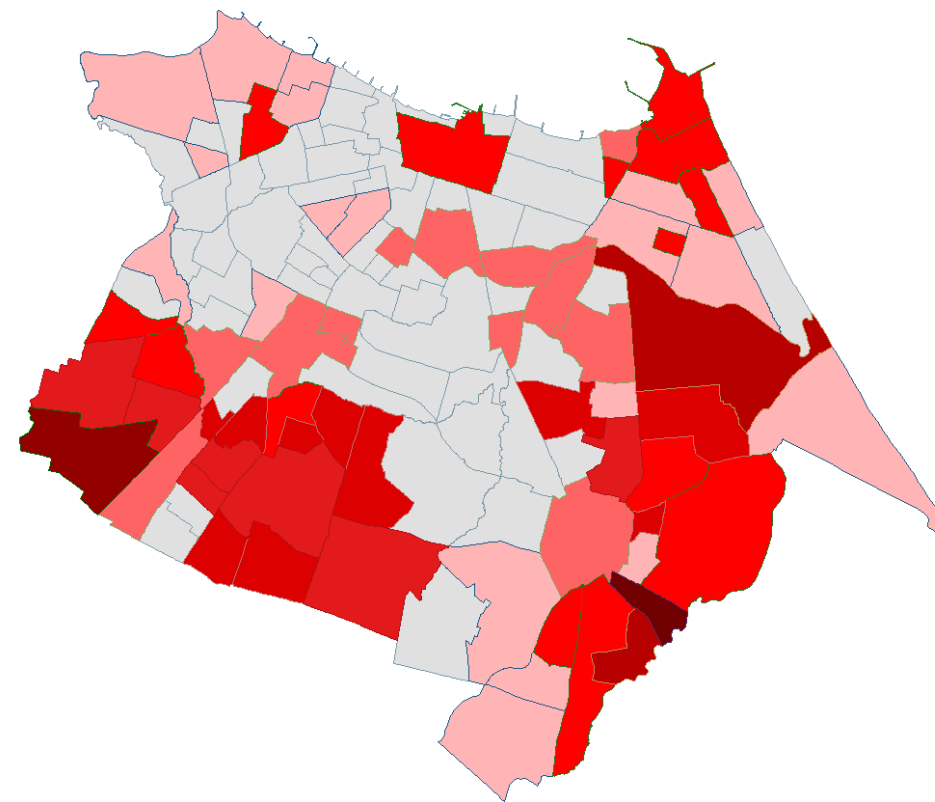
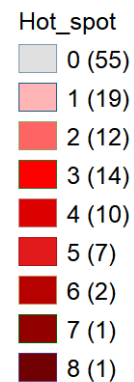
Específicos

1. Incluir a **análise de risco** intramunicipal de ocorrência de arboviroses, por meio da estratificação de risco, como **rotina de planejamento** para as ações de controle vetorial.
2. Orientar as ações de **vigilância entomológica** do *Aedes*.
3. Incorporar **novas tecnologias** de controle vetorial.

Estratificação de risco

- Nortear as ações de controle vetorial.
- Base epidemiológica e territorial.
- Fundamental para a implementação de novas tecnologias: EDL, inseto estéril por irradiação e *Wolbachia*.

Método Gi*, ArboAlvo e demais metodologias de estratificação de risco que considerem os indicadores basais.



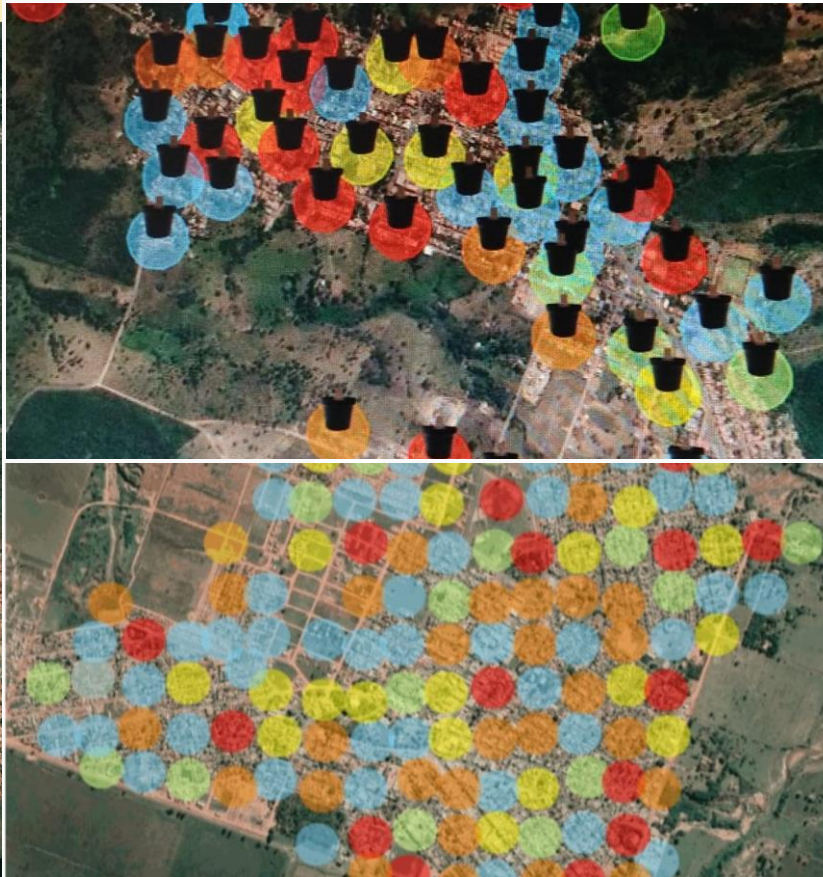
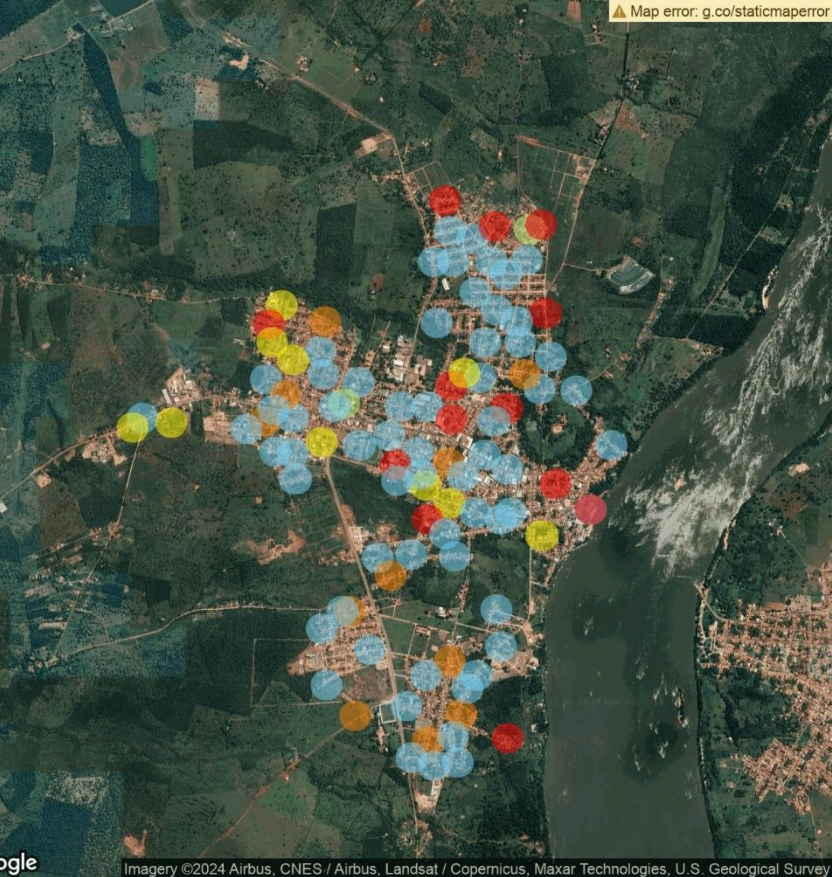
Monitoramento entomológico por ovitrampas



Metodologia complementar ao LIRAa/LIA

Os municípios (de todos os portes) têm reconhecido as vantagens da ferramenta.

Municípios não estratificados podem orientar suas ações a partir das ovitrampas.



GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsau

Monitoramento entomológico por ovitrampas

Piloto do aplicativo Conta-Ovos

As ovitrampas mapeadas tem os índices registrados no aplicativo.

Mapa de calor.

As equipes podem direcionar seus esforços.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Intervenções fundamentais de controle vetorial para todos os municípios



- Controle mecânico.
- Tratamento larvário.
- Visita aos pontos estratégicos – caracterização de diferentes pontos estratégicos.
- Bloqueio de transmissão.
- BRI-Aedes em imóveis especiais e pontos estratégicos.

Municípios com
estratificação –
**Intervenções nas
áreas prioritárias**

Monitoramento entomológico

Áreas cobertas por ovitrampas (ciclos semanais)

Visita domiciliar

100% dos imóveis dos imóveis

Controle vetorial

- Intervenções fundamentais +
- Uso de Estações Disseminadoras de larvicida
- Uso do método Wolbachia
- Inseto Estéril por Irradiação
- BRI imóveis especiais

Interface sociedade

- Participação comunitária e fortalecimento da comunicação
- ACE e ACS

GOV.BR/**SAUDE**

    minsaudef

Municípios com
estratificação –
**Intervenções
nas áreas não
prioritárias**

Monitoramento entomológico

GOV.BR/SAUDE



Coldspots cobertos por ovitrampas

Visita domiciliar

A partir da positividade das ovitrampas ou para bloqueio de foco

Controle vetorial

- Intervenções fundamentais
- EDLs em pontos estratégicos
- BRI imóveis especiais

Interface sociedade

- Participação comunitária e fortalecimento da comunicação
- ACE e ACS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Municípios não estratificados

- Orientação pelo monitoramento entomológico
- Ações fundamentais de controle
- EDLs em **pontos estratégicos** (quando aplicável)
- Os municípios que realizam o monitoramento por ovitrampas poderão reduzir o número de ciclos do LIRAa*.

**Orientações a serem publicadas nas notas técnicas do Ministério da Saúde.*



GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsau

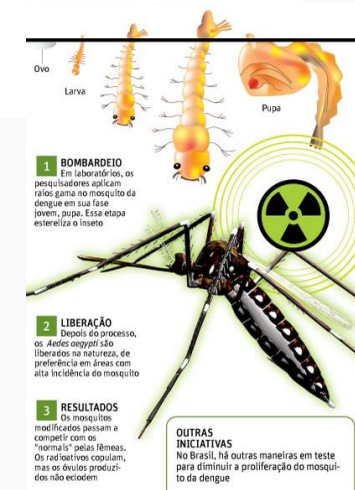


MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Intervenções de controle vetorial em territórios indígenas

- Ações de manejo ambiental e educação em saúde.
- Estabelecimento de linha basal de ovitrampas.
- Liberação de mosquitos estéreis.



Apêndice

RESUMO DAS ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DE *Aedes* EM ÁREAS PRIORITÁRIAS E NÃO PRIORITÁRIAS.



PAPEL DOS ACE E ACS NAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ARBOVIROSES



INTERFACE COM A SOCIEDADE



FERRAMENTA DESCRITIVA DE CENÁRIO: InfoDengue



METODOLOGIAS PARA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA DIRECIONAMENTO DO CONTROLE VETORIAL



Implementação de ovitrampas



Apêndice

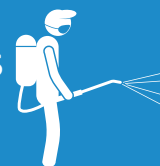
GOV.BR/SAUDE



ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS DE
CONTROLE VETORIAL



BORRIFAÇÃO RESIDUAL
INTRADOMICILIAR PARA O AEDES
– BRI- *Aedes*



PROCEDIMENTOS PARA
IMPLEMENTAÇÃO DAS EDLs



APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE
INSETO ESTÉRIL POR
IRRADIAÇÃO



IMPLEMENTAÇÃO DO
MÉTODO WOLBACHIA



IMPLEMENTAÇÃO DO
MONITORAMENTO DA
RESISTÊNCIA DOS INSETOS AOS
INSETICIDAS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Exemplo

Município hipotético com população de 113 mil habitantes.

- Hotspot de 10 km².
- Predominância de depósitos do tipo D1 (pneus e outros materiais rodantes) e D2 (resíduos sólidos, sucatas, entulhos de construção).
- Dificuldades na cobertura da área.
- Sete pontos estratégicos.
- Dez imóveis especiais.

Tecnologias



Malha de OVT de 300 metros: nove armadilhas (frequência quinzenal)



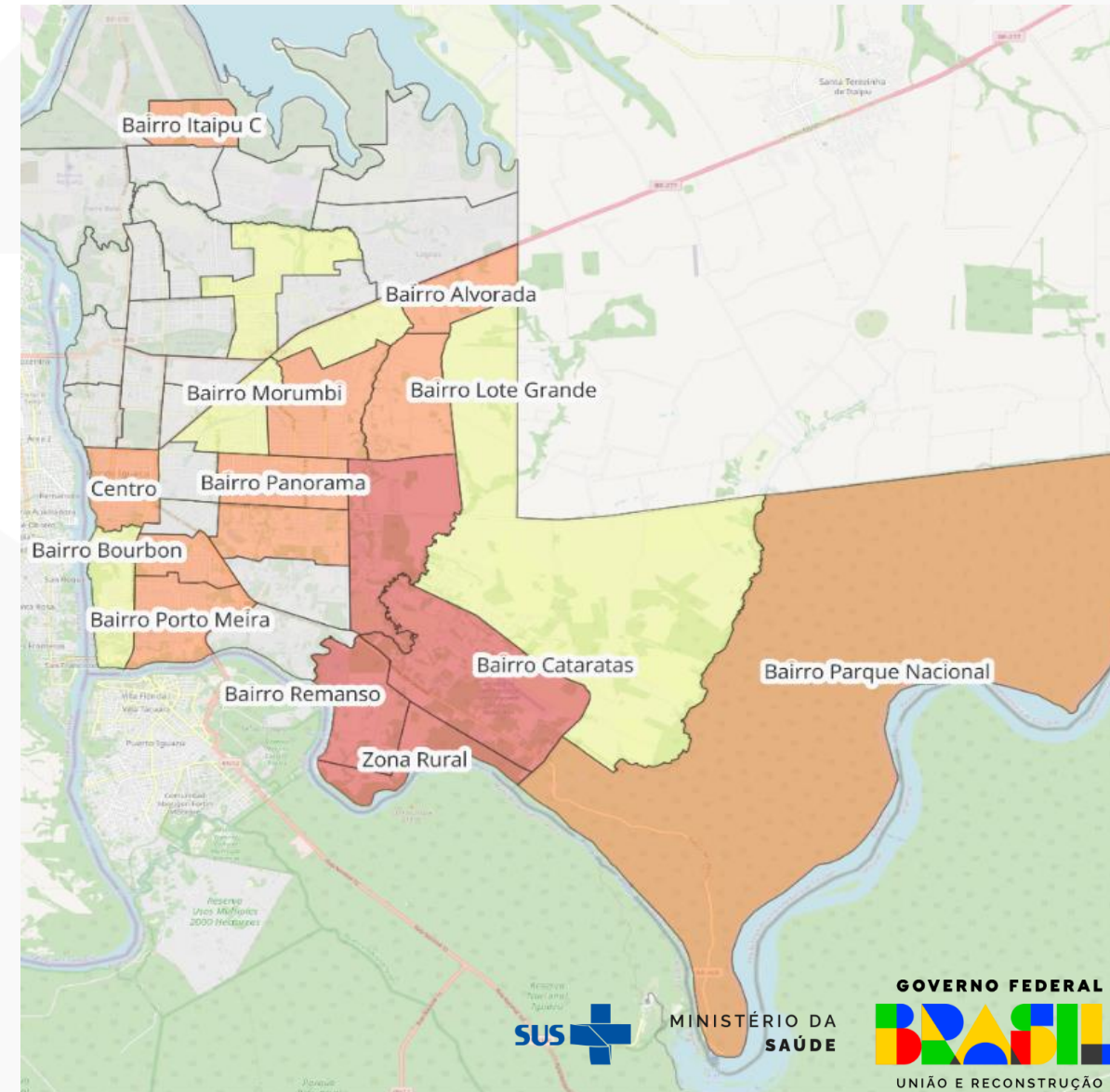
EDLs em PE e IE (ativas apenas na sazonalidade)



BRI em PE e IE (preparação e durante sazonalidade)

GOV.BR/SAUDE

f t i n minsaude





MINISTÉRIO DA
SAÚDE

